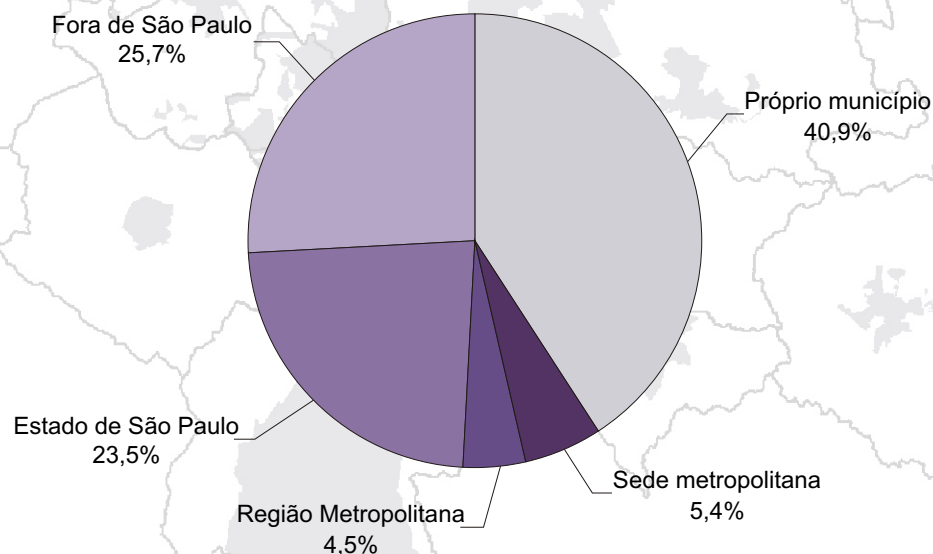




4. Mobilidade espacial

População residente urbana por naturalidade, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Local de nascimento	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Próprio município	35,7	36,3	45,9	66,9	40,9
Sede metropolitana	4,7	7,3	3,9	0,2	5,4
Região Metropolitana	3,0	4,1	5,9	1,8	4,5
Estado de São Paulo	16,7	23,9	25,9	20,4	23,5
Fora de São Paulo	39,9	28,4	18,4	10,6	25,7
Total	226.451	1.323.704	808.457	73.243	2.586.545



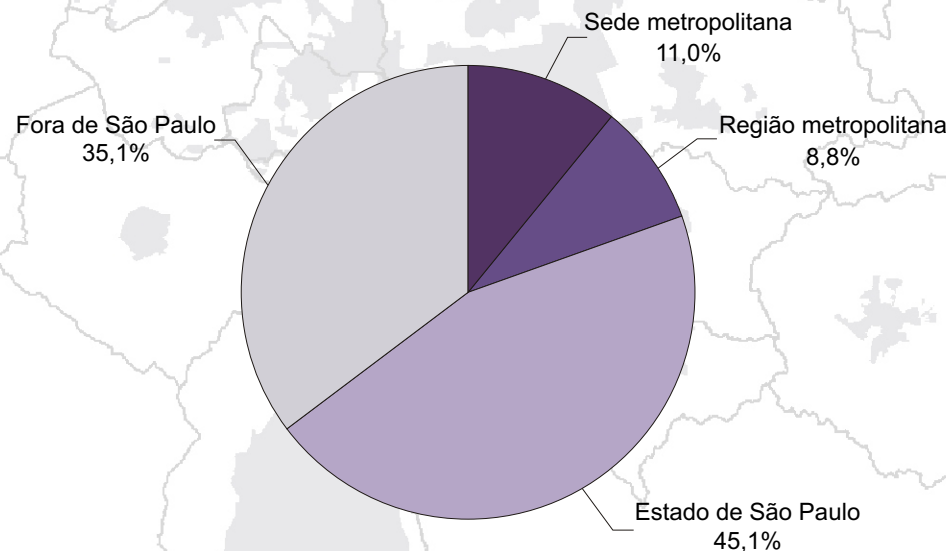
(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

No período 1991/2000, a migração foi responsável por cerca de 61% do crescimento demográfico da RMC, fato que reflete a importância dessa variável na dinâmica populacional regional. Essa relevância se reflete na composição da população segundo a naturalidade. Como se observa nos dados apresentados, embora a maior parte da população seja natural da própria região (51%) e 41% dos residentes tenham nascido no próprio município de residência, ainda existe um percentual próximo a 49% de pessoas que nasceram fora da região. Desse grupo, 23% são naturais de outro município do estado de São Paulo e 26% nasceram fora do estado de São Paulo. Desagregando estes valores segundo as ZVs, percebe-se inicialmente que os nativos do próprio município apresentam maior percentual na ZV4 e na ZV3, sendo que no caso das outras (ZV1 e ZV2), percebe-se maior participação de pessoas naturais da sede metropolitana. Esta constatação sugere a importância de movimentos intra-metropolitanos nessas áreas. Outro grande diferencial entre as ZVs, em especial da ZV2 e da ZV3 com relação às demais, diz respeito aos naturais do estado de São Paulo, uma vez que registram percentuais bem mais elevados (24% e 26%); em contrapartida, percebe-se que nas áreas mais periféricas e mais vulneráveis, a participação dos migrantes de outros estados é sensivelmente maior (40% na ZV1, contra 11% na ZV4). Tais resultados revelam algumas das facetas do processo migratório envolvendo a região: a sede metropolitana parece ter uma relação mais intensa com o estado de São Paulo, sendo que as demais áreas apresentam maior predominância de migrantes de origem interna e de fora do estado.

População residente urbana por naturalidade, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Local de nascimento	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Próprio município	36,8	39,9	45,9	63,4	42,5
Sede metropolitana	4,6	7,0	3,5	0,0	5,1
Região Metropolitana	4,5	3,7	5,0	0,7	4,1
Estado de São Paulo	16,3	21,0	23,4	12,8	21,0
Fora de São Paulo	29,3	18,7	8,8	4,9	16,3
Sem declaração	8,4	9,7	13,4	18,2	11,0
Total	226.451	1.323.704	808.457	73.243	2.586.545

População migrante urbana por município de residência anterior **



Outra maneira de se conhecer as características da migração regional é a partir da identificação do último local de residência dos migrantes. Tendo em vista o alto grau de mobilidade espacial da população, nem sempre o local de nascimento fornece uma boa indicação dos fluxos migratórios envolvendo a região.

A partir dessa nova informação, constata-se que pouco menos da metade da população residente na RMC apresentou como residência anterior um município distinto daquele em que residia no momento da entrevista. Pelo gráfico apresentado, constata-se que, do total de migrantes, 35% tinham como última residência algum município de fora do estado de São Paulo, 45% no próprio estado e perto de 20% se constituíram de migrantes que se deslocaram dentro da própria região (11% desde a sede regional e 8,8% de outras áreas). Os dados da tabela mostram ainda as especificidades com relação às zonas de vulnerabilidade. Nesse caso, se percebe, basicamente, as mesmas diferenças apresentadas no caso do lugar de nascimento: ZV1 e ZV2 apresentando maiores proporções de migrantes provenientes de fora do estado de São Paulo, enquanto nas ZVs mais centrais o próprio estado figurava como principal origem. Vale também destacar que na ZV4 a proporção de pessoas não-migrantes, ou seja, cujo município anterior era o mesmo da entrevista, é bem superior, particularmente se comparado com a ZV1.

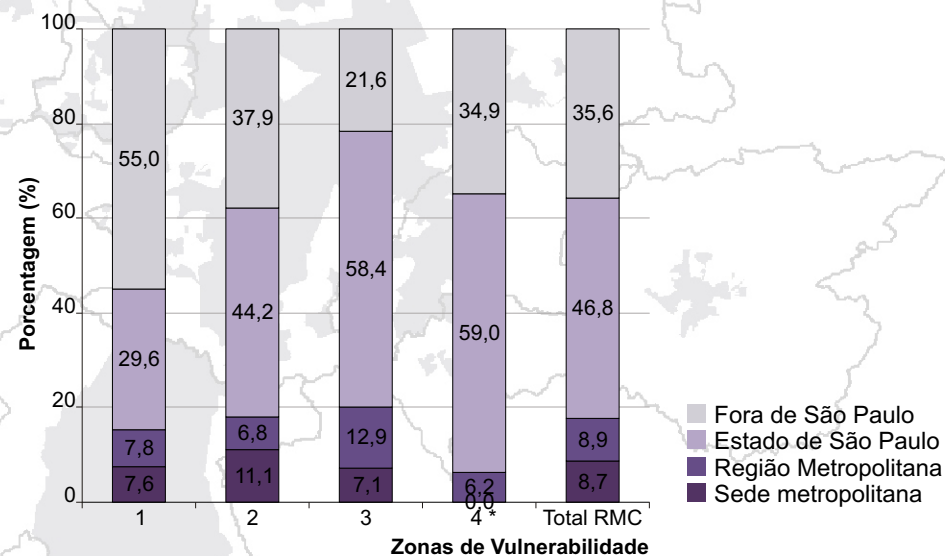
(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

(**) Não considera os migrantes "sem declaração" de residência anterior.

Responsáveis pelos domicílios urbanos por residência anterior, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Local de nascimento	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Próprio município	17,1	16,2	29,8	50,2	23,2
Sede metropolitana	5,4	7,7	3,7	0,0	5,4
Região Metropolitana	5,5	4,7	6,6	1,5	5,4
Estado de São Paulo	21,1	30,7	30,1	14,7	28,7
Fora de São Paulo	39,1	26,3	11,1	8,7	21,8
Sem declaração	11,8	14,3	18,7	24,9	15,5
Total	65.210	381.498	257.292	25.541	795.611

Responsáveis pelos domicílios urbanos migrantes por município de residência anterior, segundo Zonas de Vulnerabilidade **



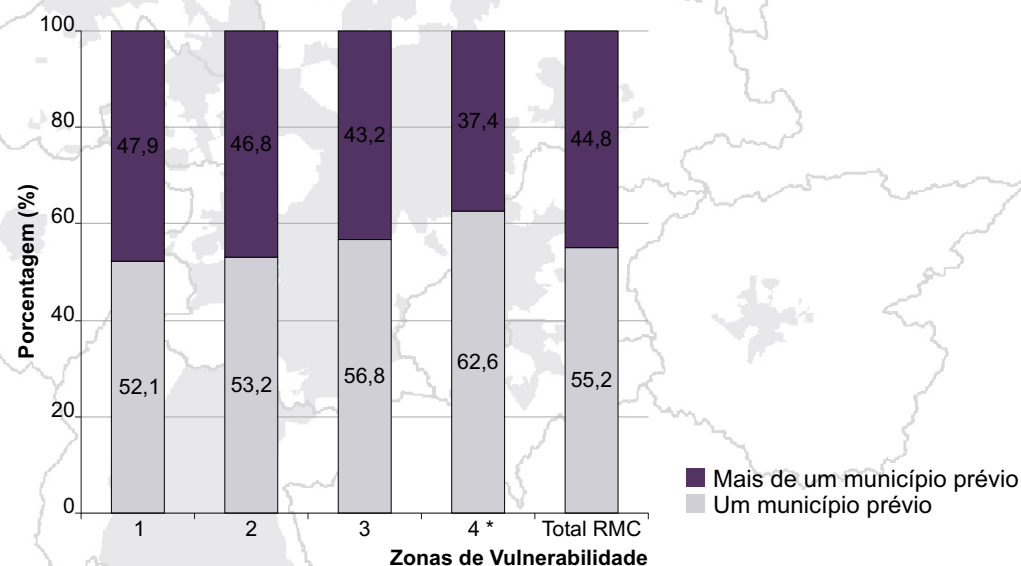
(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

(**) Não considera os migrantes "sem declaração" de residência anterior.

Responsáveis pelos domicílios urbanos por número de municípios de residência prévia, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Número de municípios prévios	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
0	16,7	14,8	30,0	50,2	22,6
1	42,4	43,3	39,1	30,5	41,4
2 ou mais	38,9	38,2	29,8	18,2	33,6
Sem declaração	1,9	3,7	1,2	1,1	2,4
Total	65.210	381.498	257.292	25.541	795.611

Responsáveis pelos domicílios urbanos migrantes com ao menos um município de residência prévia, segundo Zonas de Vulnerabilidade **



(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

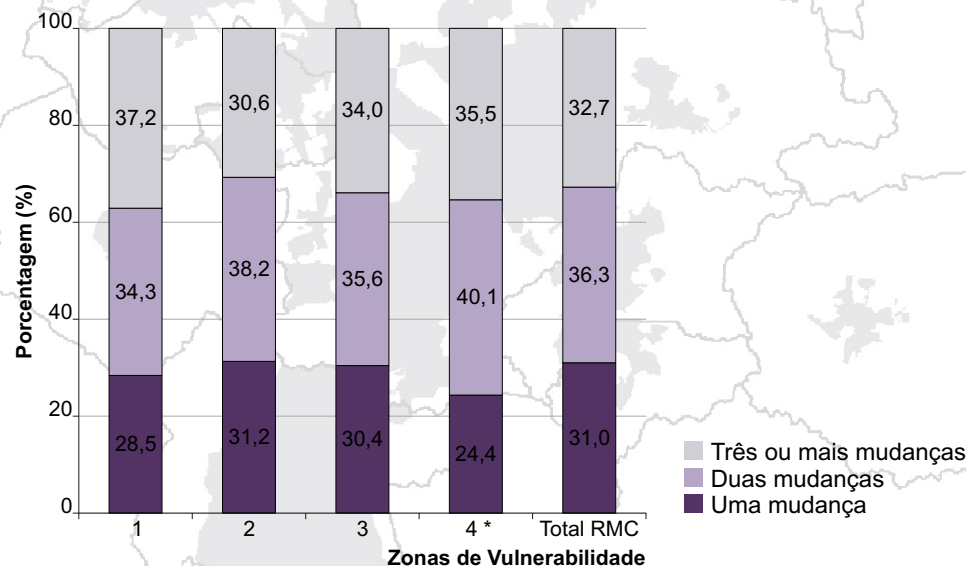
(**) Não considera os migrantes "sem declaração" de residência anterior.

O número de municípios pelos quais passou um determinado indivíduo é um bom indicador da complexidade da trajetória migratória que envolve a chegada deste ao destino atual. No caso dos dados aqui apresentados para os responsáveis pelos domicílios urbanos, pode-se constatar que, na RMC, uma proporção acima de um terço mudou-se mais de uma vez antes de chegar ao município onde residiam no momento da entrevista. A maior parte dos responsáveis (41%) veio diretamente para o município de residência atual, sendo que cerca de 23% eram não-migrantes. De certa forma, este mesmo perfil se mantém nas ZVs 1 e 2, mas se modifica sensivelmente na ZV4, onde se observa uma proporção bem mais elevada de não-migrantes (50%). O gráfico mostra ainda que, considerando apenas os migrantes, o perfil segundo número de mudanças de município não se modifica sobremaneira nas ZVs, ainda que se perceba certa diferença entre o peso de movimentos diretos (um município prévio) entre a ZV4 (62,6%) e a ZV1 (52,1%) – fato significativo tendo em vista as diferenças socioeconômicas existentes entre elas. Seja como for, é interessante notar que a trajetória de parte significativa dos migrantes chegados à região envolve mais de uma mudança, o que para muitos deles deve ser resultado da mudança de município de residência dentro da própria região, fato, aliás, ressaltado a partir dos dados anteriormente apresentados.

Responsáveis pelos domicílios urbanos por número de mudanças dentro do município de residência, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Número de mudanças	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Nenhuma	17,2	13,2	19,3	5,0	15,6
1	22,9	26,1	23,2	22,0	25,1
2	27,6	32,0	27,3	36,3	29,5
3 ou mais	29,9	25,7	26,1	32,0	26,6
Sem declaração	2,3	3,0	4,1	4,6	3,1
Total	65.210	381.498	257.292	25.541	795.611

Responsáveis pelos domicílios urbanos com ao menos uma mudança intra-municipal por número de mudanças, segundo Zonas de Vulnerabilidade **



(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

(**) Não considera os migrantes "sem declaração" de residência anterior.

Uma informação interessante para se entender melhor o processo de ocupação do espaço metropolitano, em geral, e dos municípios, em particular, diz respeito à mobilidade intramunicipal. Esse dado relativamente novo levantado na pesquisa domiciliar mostra que, na RMC, a maior parte dos responsáveis pelos domicílios (29,5%) realizou duas mudanças dentro do município de residência atual, fato que revela a intensidade da mobilidade intra-urbana existente na área. Seguem em importância aqueles chefes com três ou mais mudanças (26,6%), ou que fizeram apenas uma mudança (25%). Esse dado torna-se ainda mais interessante se observado a partir das ZVs. Assim, enquanto as ZVs 1, 2 e 3 apresentam um perfil parecido com o da região como um todo, na ZV4 se registra uma participação muito maior dos responsáveis com um histórico de três mudanças ou mais (32%). Este dado, considerado juntamente com a informação anterior sobre o número de mudanças de município, sugere que a população menos vulnerável e em melhores condições socioeconômicas, embora tenda a ter menor mobilidade intrametropolitana, apresenta maior mobilidade residencial dentro do próprio município, fato que se mostra coerente com as possibilidades de escolhas que um ou outro estrato socioeconômico apresentaria.

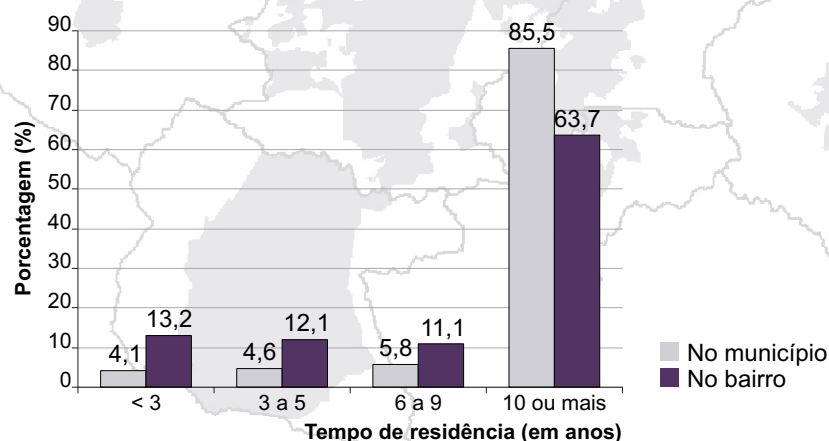
Responsáveis pelos domicílios urbanos por tempo de residência no município, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Tempo de residência	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
< 3 anos	5,0	2,7	4,7	4,4	4,1
3 a 5 anos	7,7	3,8	4,2	3,7	4,6
6 a 9 anos	10,4	6,0	5,1	0,7	5,8
10 anos ou mais	76,9	87,5	86,0	91,1	85,5
Total	65.210	381.498	257.292	25.541	795.611

Responsáveis pelos domicílios urbanos por tempo de residência no bairro, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Tempo de residência	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
< 3 anos	13,2	12,0	14,0	12,8	13,2
3 a 5 anos	12,2	10,9	13,4	11,4	12,1
6 a 9 anos	19,9	11,9	9,1	3,1	11,1
10 anos ou mais	54,8	65,3	63,5	72,7	63,7
Total	65.210	381.498	257.292	25.541	795.611

Responsáveis pelos domicílios urbanos por tempo de residência no município e no bairro, segundo Zonas de Vulnerabilidade



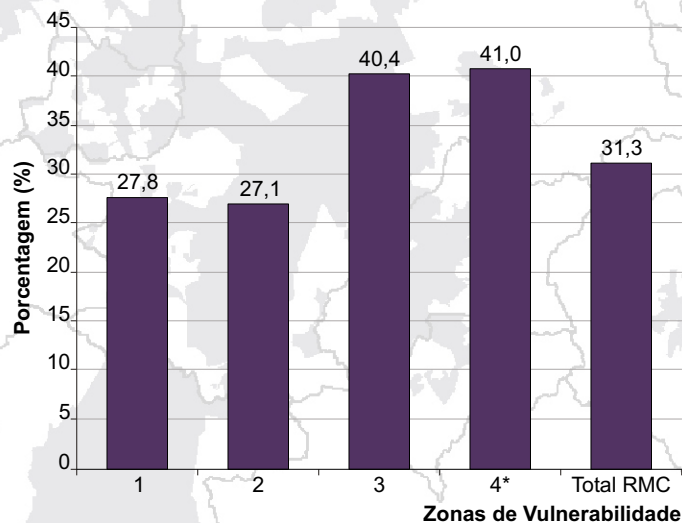
(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

Com o dado relativo ao tempo de residência no município pode-se não apenas identificar as "ondas" migratórias pelas quais passa a população de uma determinada área, mas também constatar o peso da migração mais recente. Por outro lado, esta informação cotejada com o tempo de residência no bairro permitiria algumas inferências sobre o grau de mobilidade existente em nível intra-urbano. Se, por um lado, se observa que mais de 85% dos responsáveis pelos domicílios urbanos declararam viver há mais de 10 anos no município, o mesmo não se verifica no bairro, já que 63,7% apresentavam essa duração (ver também o gráfico). Este fato reforça a idéia de haver significativa mobilidade intramunicipal. Em termos gerais, o comportamento do tempo de residência no município evidencia uma grande concentração de pessoas com durações mais longas e uma divisão relativamente equitativa nas durações menores (até 9 anos). Percebe-se ainda que os migrantes mais recentes (menos de 3 anos) representavam cerca de 28% daqueles que chegaram ao município há menos de 10 anos. Quanto ao caso do tempo de residência no bairro, o percentual de pessoas que se moveram mais recentemente é, de modo significativo, maior no caso desse tipo de movimento (36%). Chama a atenção, no entanto, os comportamentos distintos dessas variáveis em termos das ZVs, sendo perceptível que a ZV3 é aquela onde são observadas maiores concentrações de migrantes com menos de 3 anos de residência, tanto no município quanto no bairro. Por ser essa zona aquela que contempla localizações intermediárias, tanto no que se refere aos níveis socioeconômicos da população, quanto em termos geográficos (entre o centro e a periferia mais distante), pode-se pensar que tal comportamento estaria revelando uma área onde a mobilidade intrametropolitana está-se operando com mais intensidade – o que, de fato, foi mostrado anteriormente pelos dados relativos ao município de residência anterior. É interessante notar que esse mesmo padrão de comportamento por ZVs se repete quando se considera o tempo de residência no bairro. Estes dados sugerem, portanto, ao menos dois elementos interessantes: o primeiro, que a mobilidade intra-municipal tem papel importante na distribuição da população regional; o segundo, que as zonas de menor vulnerabilidade tendem a concentrar migrantes de menor duração de residência – o que indicaria provavelmente um processo mais intenso de renovação urbana e/ou substituição de população nestas áreas.

Responsáveis pelos domicílios urbanos por condição de emprego na chegada, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Chegou com emprego garantido?	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4*	
Sim	27,8	27,1	40,4	41,0	31,3
Não	72,2	72,9	59,6	59,0	68,7
Total	50.253	304.263	158.938	10.709	558.673

Percentual dos responsáveis pelos domicílios urbanos que chegaram à região com emprego garantido, segundo Zonas de Vulnerabilidade



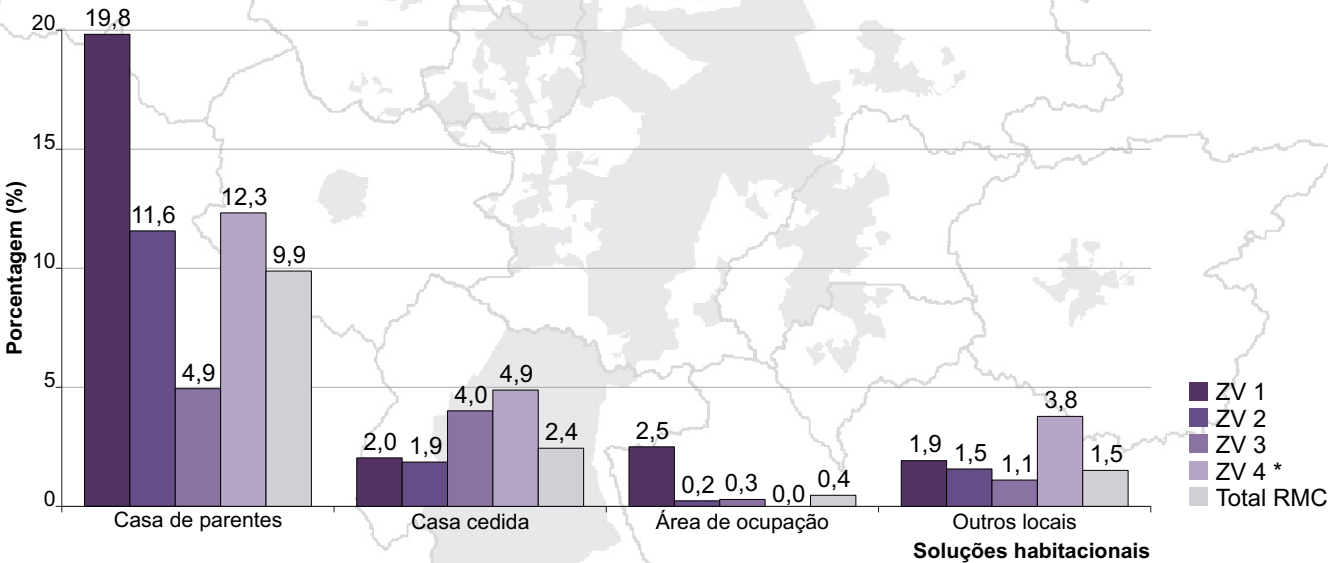
Pode-se dizer que a busca por trabalho talvez seja a principal motivação para a migração, particularmente aquela de longa distância. No entanto, o simples fato de migrar não implica necessariamente uma garantia de solução do problema laboral, razão pela qual mobilizar-se com um emprego garantido acaba constituindo-se uma grande vantagem. Como se percebe pelos dados aqui apresentados, na RMC a grande maioria dos responsáveis pelos domicílios que lá chegaram veio sem emprego garantido (69%), muito embora chame a atenção o fato de que quase um terço destes tenha conseguido esse tipo de segurança. Essa condição, essencial para a redução da vulnerabilidade das pessoas, apresenta marcadas diferenças quando avaliadas a partir das ZVs. De fato, nas ZVs 3 e 4 o percentual de pessoas que chegaram com garantia de emprego é bem mais elevado. Novamente chama a atenção o comportamento das ZVs 1 e 2, onde o percentual de pessoas nessa condição atinge um nível próximo à média regional.

(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

Responsáveis pelos domicílios urbanos por local de moradia quando chegou à região, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Onde foi morar na chegada?	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Casa própria	22,6	24,4	24,5	27,8	24,1
Casa alugada	51,1	60,4	65,1	51,3	61,6
Casa de parentes	19,8	11,6	4,9	12,3	9,9
Casa cedida	2,0	1,9	4,0	4,9	2,4
Área de ocupação	2,5	0,2	0,3	0,0	0,4
Outros locais	1,9	1,5	1,1	3,8	1,5
Total	49.662	302.420	157.323	10.372	556.411

Percentual dos responsáveis pelos domicílios urbanos com soluções habitacionais alternativas ao chegar à região, segundo Zonas de Vulnerabilidade



(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

Os custos e riscos que envolvem a migração, via de regra, são importantes, em especial para a população de mais baixa renda. Dessa forma, qualquer tipo de ajuda proporcionada a estes migrantes, em especial nas áreas de destino, certamente lhes será importante para amenizar estes impactos e, portanto, torná-los menos vulneráveis no lugar de destino. Pelos dados relativos ao local onde foram morar os responsáveis migrantes externos em sua chegada à região, pode-se ter uma idéia da dimensão destes impactos.

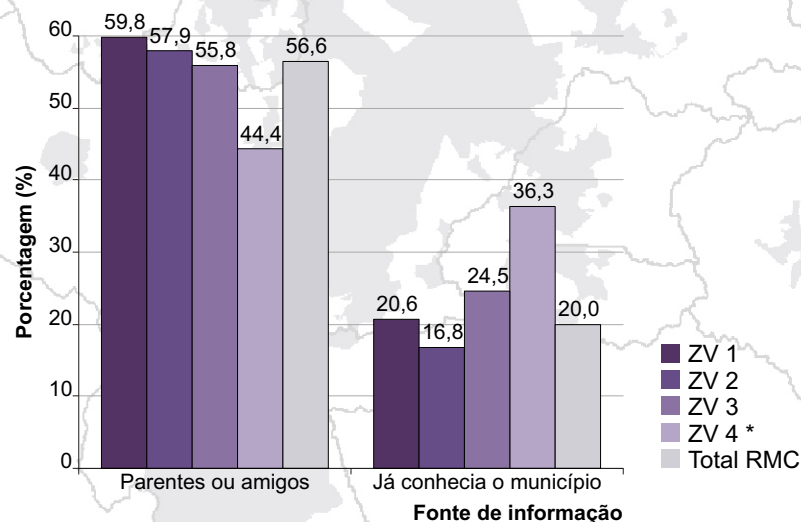
Grande parte dos responsáveis pelos domicílios migrantes ao chegarem à RMC foram morar em domicílios alugados (62%) ou próprios (24%), muito embora o percentual que indica a ajuda de terceiros seja importante, alcançando cerca de 10% dos casos (casa de parentes). É interessante notar que a opção por áreas de ocupação é praticamente nula, uma vez que atinge menos de 1% desses migrantes. No entanto, essa situação ganha outros contornos quando se considera a informação desagregada por zonas de vulnerabilidade. De fato, nesse caso fica muito claro que o apoio de parentes é um expediente bem mais comum entre aqueles residentes na ZV1, o mesmo valendo para outras formas como a "área de ocupação", cujo percentual nessa área é mais que o dobro que o de outras ZVs. São dignos de nota também os percentuais obtidos pela opção "casa alugada" para as ZV2 e, em especial, a ZV3, significativamente superiores às duas outras – surpreendentemente, os dois casos extremos em termos do grau de vulnerabilidade dos residentes.

Desta forma, se por um lado fica muito evidente que nas áreas mais periféricas da região há fortes indícios de existência, em maior grau, de elementos de redes sociais no processo migratório das pessoas, por outro lado chama a atenção que também nas zonas mais centrais essa questão apareça de forma significativa.

Migrantes responsáveis pelos domicílios urbanos, por forma de obtenção de informações sobre a região, segundo Zonas de Vulnerabilidade

De quem obteve informações?	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Informações de parentes ou amigos	59,8	57,9	55,8	44,4	56,6
Ouviu falar no município onde residia	14,0	20,6	13,2	13,3	17,9
Já conhecia o município	20,6	16,8	24,5	36,3	20,0
Outra forma	5,6	4,7	6,4	6,0	5,6
Total	50.253	305.071	159.300	10.708	562.111

Migrantes responsáveis pelos domicílios urbanos e principais formas de obtenção de informações sobre o município de destino, segundo Zonas de Vulnerabilidade



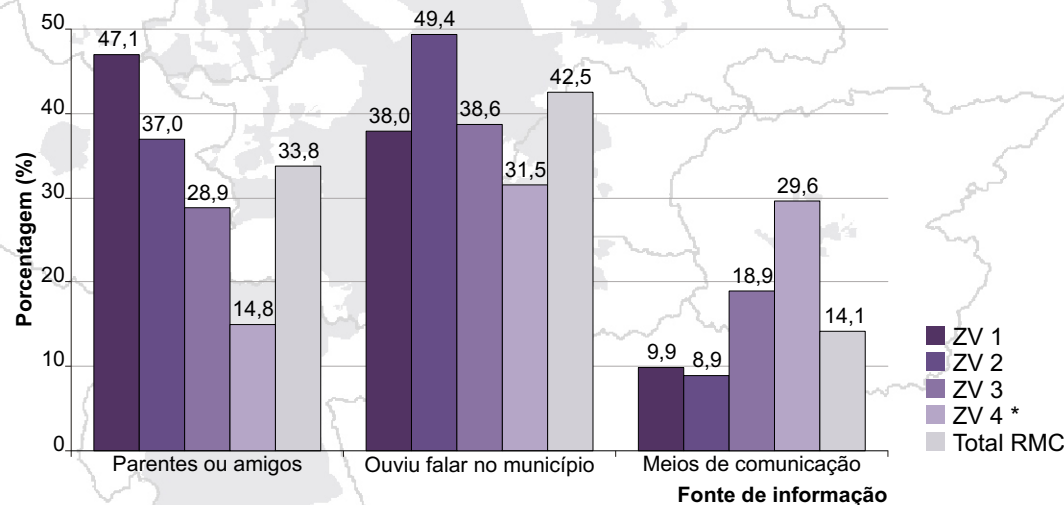
(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

Outra maneira de aquilatar o papel das redes sociais no processo migratório regional é a partir do dado a respeito da maneira como os migrantes obtiveram informações sobre a área. Assim, pela tabela apresentada, percebe-se que quase 57% dos migrantes responsáveis por domicílio inteiraram-se da RMC por parentes e amigos, cifra que dá a dimensão da importância desse tipo de rede social. Sobre o comportamento dessa variável nas ZVs, o que se constata pelo gráfico construído é que na ZV4, a importância de informações de parentes e amigos é bem menos relevante que nas demais áreas, sendo o conhecimento prévio da região bem mais presente entre os seus residentes.

Responsáveis pelos domicílios urbanos por forma de obtenção de informações sobre o bairro, segundo Zonas de Vulnerabilidade

De quem obteve informações?	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Informações de parentes ou amigos	47,1	37,0	28,9	14,8	33,8
Ouviu falar no município onde residia	38,0	49,4	38,6	31,5	42,5
Através de meios de comunicação	9,9	8,9	18,9	29,6	14,1
Por uma empreiteira	3,3	4,3	9,7	17,9	6,8
Outra forma	1,8	0,4	3,8	6,2	2,8
Total	36.531	225.529	149.714	16.515	465.609

Responsáveis pelos domicílios urbanos por principais formas de obtenção de informações sobre o bairro, segundo Zonas de Vulnerabilidade



Parentes e amigos também se constituem em fonte importante de informações sobre o bairro onde residiam os responsáveis pelo domicílio no momento de pesquisa. De fato, quase 34% destes declararam haver colhido dados sobre o local onde residiam a partir destas pessoas, fato que reforça ainda mais o peso das redes sociais, desta feita, na mobilidade intramunicipal. No entanto, nesse caso, informações obtidas a partir de outros vínculos no município de residência também passam a figurar como alternativa importante, já que foi a resposta dada por cerca de 42% dos declarantes. O que se percebe, portanto, é que no caso da escolha e obtenção das informações sobre o bairro, o leque de alternativas parece ser bem maior. As diferenças entre as ZVs neste caso são bem significantes. Registra-se uma grande importância dos meios de comunicação para os residentes na zona ZV3 e, particularmente na ZV4, onde também as informações das empreiteiras ocupam posição de destaque (17,9% dos casos). Assim fica claro que, particularmente nos deslocamentos intramunicipais, juntam-se em importância às redes sociais – estas ainda fundamentais para a população de mais baixa renda – outras alternativas, dentre as quais, as informações colhidas no próprio município e, para habitantes das áreas mais centrais e ricas da região, a mídia e o setor imobiliário.

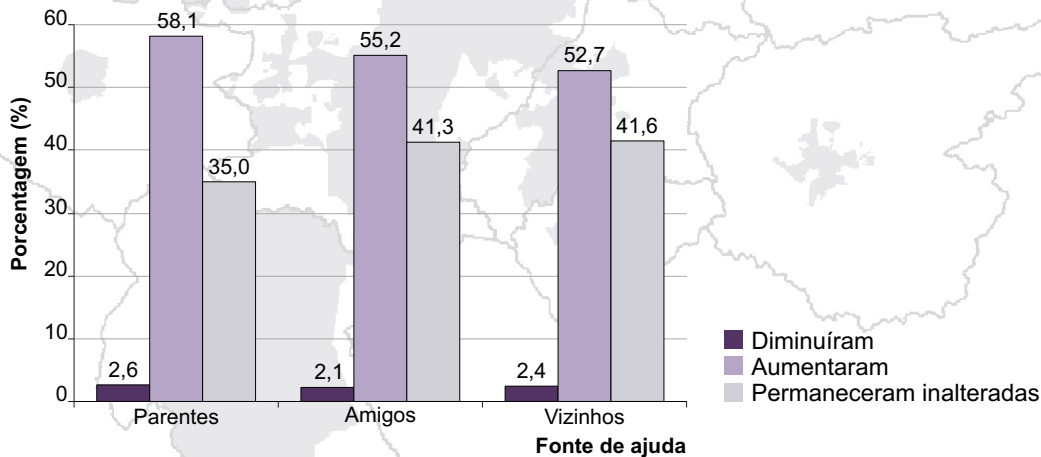
(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

Possibilidade dos responsáveis em contar com a ajuda de amigos após a mudança de município, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Possibilidade de contar com a ajuda de...		Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
		1	2	3	4 *	
Parentes	Acabaram ou diminuíram	2,0	0,8	3,6	0,0	2,6
	Aumentaram	59,9	64,0	48,1	62,5	58,1
	Permaneceram inalteradas	35,8	31,0	42,4	37,5	35,0
Amigos	Acabaram ou diminuíram	3,2	0,4	5,0	0,0	2,1
	Aumentaram	56,6	60,1	48,2	64,2	55,2
	Permaneceram inalteradas	40,1	38,6	44,1	35,8	41,3
Vizinhos	Acabaram ou diminuíram	3,2	0,8	4,9	0,0	2,4
	Aumentaram	55,6	57,8	43,2	63,3	52,7
	Permaneceram inalteradas	41,2	39,6	46,8	33,1	41,6
Total		31.476	169.666	87.732	5.716	312.671

obs: não inclui a categoria "não sabe dizer"

Migrantes chefes de domicílios urbanos por implicações da migração intermunicipal nas possibilidades de contar com ajuda, segundo Zonas de Vulnerabilidade



(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

A migração, além de estratégia para a solução ou forma de remediar problemas de emprego ou moradia, pode ter papel significativo também na alteração das relações sociais e rede de apoio por parte daqueles que migram. Os dados aqui apresentados dão conta dessa dimensão e mostram, em primeiro lugar, que a migração parece reforçar, sobretudo, as relações e redes de parentesco, já que mais de 58% dos migrantes responsáveis pelos domicílios urbanos perceberam que suas possibilidades de contar com a ajuda de parentes aumentaram com a mudança de residência. O mesmo também pode ser dito em termos das relações com amigos e vizinhos (55% e 53%, respectivamente). Deve-se destacar ainda que o diminuto percentual de resposta na categoria "acabaram ou diminuíram" mostra que, ao menos para os migrantes da RMC, ao que tudo indica, a migração na maioria dos casos acabou sendo um mecanismo de aquisição de capital social. Do ponto de vista das ZVs, o que se percebe com estes dados é que o padrão de ganhos em capital social praticamente se mantém em todas elas, sendo que a ZV2 é aquela na qual os migrantes responsáveis pelos domicílios declararam ter mais ganhado em termos da ajuda de parentes e amigos. Quanto à ajuda de vizinhos, embora em todas as ZVs se registrem elevados percentuais de aumento, é na ZV4 onde esse valor é o maior, 63,3%.

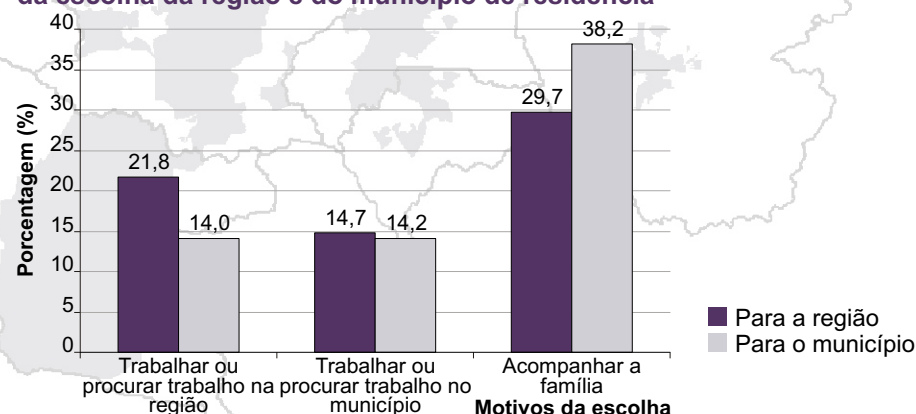
Responsáveis pelos domicílios urbanos por motivo da escolha da região, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Motivos	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Motivos ligados à moradia	10,0	7,6	3,2	1,4	6,0
Trabalhar ou procurar trabalho na região	24,3	21,0	23,2	29,5	21,8
Trabalhar ou procurar trabalho no município	17,7	15,7	14,3	12,5	14,7
Foi transferido do emprego	2,7	1,4	4,9	5,0	3,1
Serviços e benefícios da região / município	4,0	3,9	13,7	3,1	8,2
Acompanhar a família	21,2	33,7	25,5	36,6	29,7
Outros motivos familiares	11,1	8,2	6,1	1,4	7,4
Outros	9,1	8,5	9,1	10,5	9,1
Total	50.253	305.066	159.300	10.710	562.109

Responsáveis pelos domicílios urbanos por motivo da escolha do município, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Motivos	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Motivos ligados à moradia	10,2	9,1	3,2	0,0	6,9
Trabalhar ou procurar trabalho na região	12,4	13,7	14,8	11,7	14,0
Trabalhar ou procurar trabalho no município	17,1	15,6	12,0	28,6	14,2
Foi transferido do emprego	0,3	0,9	0,4	0,0	0,9
Serviços e benefícios da região / município	3,6	2,8	11,2	2,1	7,2
Acompanhar a família	34,8	41,4	36,5	35,2	38,2
Outros motivos familiares	10,9	7,9	4,4	7,2	7,2
Outros	10,7	8,7	17,4	15,2	11,4
Total	38.295	237.615	112.761	6.786	431.106

Responsáveis pelos domicílios urbanos segundo principais motivos da escolha da região e do município de residência

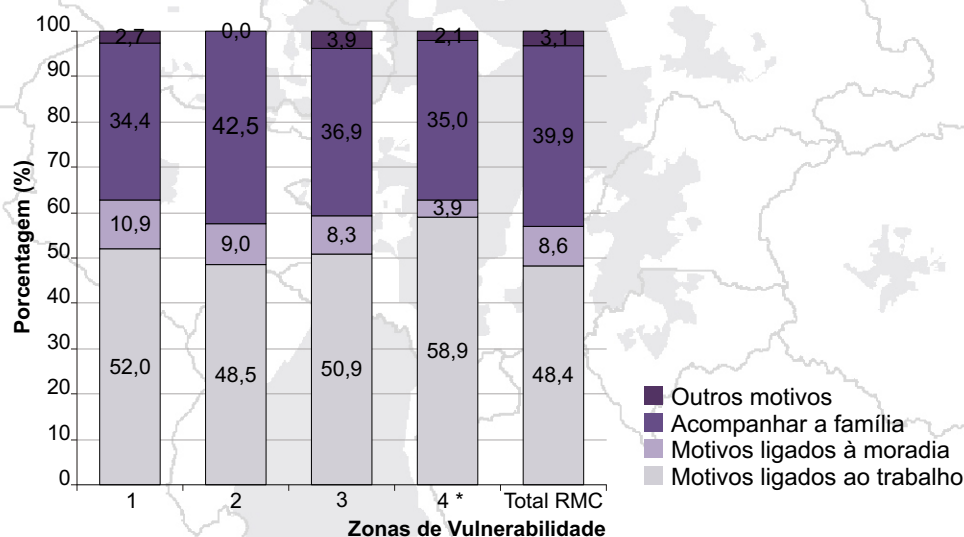


(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

Como mostram as duas tabelas apresentadas, fica claro que as motivações predominantes para morar na RMC e em um município metropolitano em particular são, em geral, as mesmas. No primeiro caso, o fator trabalho é muito mais importante, sendo a motivo externado por cerca de 40% dos responsáveis por domicílios, seguido por "acompanhar a família" (30% dos indivíduos). Já no segundo caso, ou seja, na escolha do município, acompanhar a família apresenta um peso muito maior, sendo o motivo externado por 38% dos responsáveis (ver também o gráfico). De qualquer maneira, tendo em vista que a migração direta para os locais de residência atual é muito importante na região (envolvendo mais de 80% dos migrantes), a questão da busca por trabalho acaba constituindo-se também nesse caso, ou seja, na migração para o município, uma das mais importantes motivações declaradas. Vale lembrar ainda que o importante percentual alcançado pelo motivo "acompanhar a família" certamente está ligado ao fato de que estes responsáveis tenham migrado ainda muito jovens com a sua família original. Em termos das ZVs, observa-se que o motivo "trabalho" continua sendo importante em todas elas, nas duas situações; ou seja, tendo como referência a vinda para a região ou o município. No entanto, percebem-se algumas diferenças relevantes, em particular entre as ZVs 1 e 2 e as ZVs 3 e 4. Enquanto no primeiro grupo a motivação ligada à moradia é bem mais representativa, no segundo, a questão familiar tende a figurar com mais expressividade. Estas diferenças, entretanto, parecem ser ainda mais pronunciadas quando da avaliação dos motivos ligados à mudança de município. Especificamente na ZV4, o motivo trabalho aparece com um peso muito maior do que em todas as demais, fato que se mostra coerente com o dado apresentando anteriormente, que dava conta de que 41% dos migrantes residentes nessa zona mudaram com emprego garantido, sendo este percentual o maior registrado entre as ZVs.

Migrantes responsáveis pelos domicílios urbanos por motivo da saída do município anterior, segundo Zonas de Vulnerabilidade

De quem obteve informações?	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Falta de trabalho	33,8	25,1	32,1	26,5	27,3
Falta de moradia	2,9	2,8	0,9	2,4	2,1
Não podia pagar o aluguel	2,4	1,8	0,4	1,5	1,4
Condições insatisfatórias de trabalho	18,2	23,4	18,8	32,4	21,1
Condições insatisfatórias de moradia	5,3	4,4	6,6	0,0	4,7
Foi removido de uma ocupação	0,3	0,0	0,4	0,0	0,4
Para estudar	0,9	0,0	2,5	2,1	2,4
Buscar atendimento médico na região	1,8	0,0	1,4	0,0	0,7
Acompanhar a família	34,4	42,5	36,9	35,0	39,9
Total	38.026	236.012	112.180	6.787	427.887



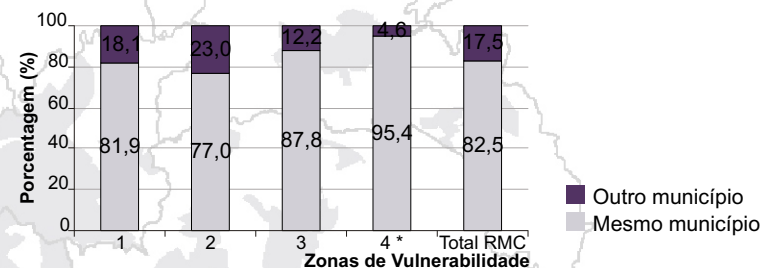
(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

O quadro de motivações para a migração fica ainda mais claro quando se observam os motivos que levaram os migrantes a deixarem seus municípios de residência anterior. Como se nota nos dados e gráfico apresentados, três questões cercam a maior parte daqueles que migraram: as ligadas ao trabalho (48,4%), problemas de moradia (8,6%) e a necessidade de acompanhar a família (40%). Como já comentado, nesse último caso, pode-se dizer que se trata de pessoas que migraram com seus pais ou familiares quando ainda eram jovens. É intrigante, no entanto, constatar que o baixo percentual alcançado pelo motivo habitacional – que poderia ser explicado pela também reduzida importância da migração intrametropolitana na dinâmica regional –, também se verifique no caso dos migrantes que se mudaram de município dentro da própria região (dados não apresentados). Tal resultado sugere que a distribuição da população pela região parece também estar sendo acompanhada pela distribuição das atividades econômicas que, ao que tudo indica, está atraindo também os migrantes intrametropolitanos – e não apenas aqueles que vêm de fora da região. Saliente-se ainda que o padrão de motivações acima descrito já foi identificado também no caso das motivações que levaram à escolha da região e do município de residência. Em termos das ZVs, percebe-se que a questão do trabalho continua sendo o principal motor da migração para a região, independentemente de onde resida o indivíduo. No entanto, é digno de nota o fato de que a insatisfação com o trabalho parece afetar mais fortemente a decisão migratória dos residentes na ZV4, fato que corrobora outros estudos que mostram que a RMC, por suas oportunidades de emprego, tem sido, ao longo do tempo, uma importante alternativa também para a população de maior qualificação.

População urbana maior de 14 anos por condição de atividade e local de trabalho, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Condição de atividade e local de trabalho	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Trabalha no mesmo município	45,4	42,8	44,6	50,1	44,3
Trabalha em outro município	10,0	12,8	6,2	2,4	9,4
Não trabalha	44,6	44,4	49,2	47,4	46,3
Total	161.925	1.041.702	683.304	65.488	2.091.710

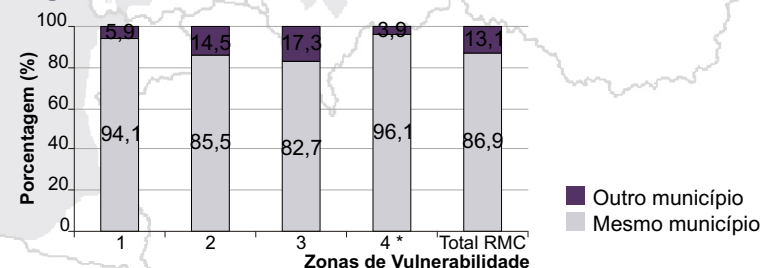
População urbana ativa maior de 14 anos por município onde trabalha, segundo Zonas de Vulnerabilidade



População urbana maior de 14 anos por local de estudo, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Condição de atividade e local de estudo	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Estuda no mesmo município	12,0	10,5	11,0	13,7	11,3
Estuda em outro município	0,7	1,8	2,3	0,6	1,7
Não estuda	87,3	87,7	86,7	85,8	87,0
Total	161.925	1.041.702	683.304	65.488	2.091.710

Estudantes maiores de 14 anos por local de estudo, segundo Zonas de Vulnerabilidade

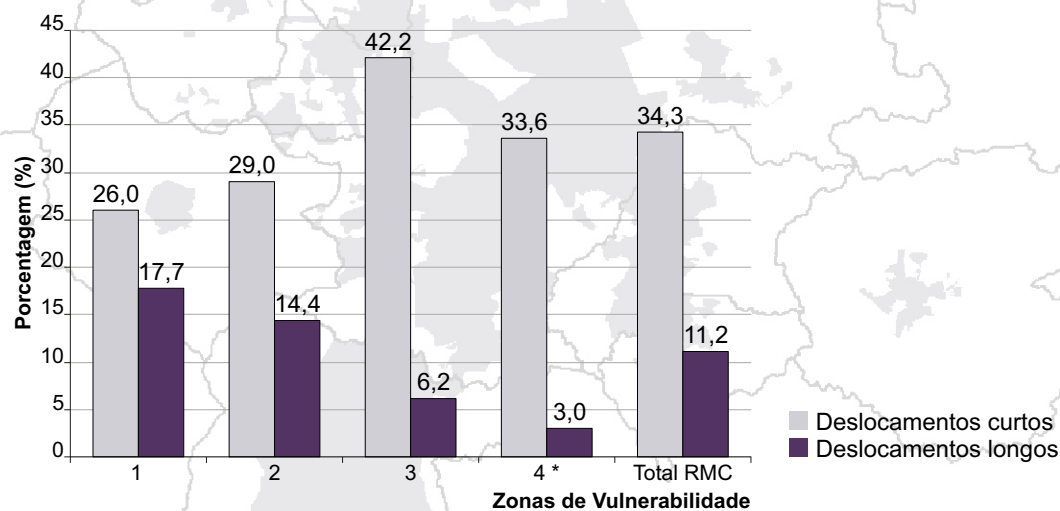


(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

Um elemento importante que se relaciona à mobilidade do indivíduo e que tem papel de destaque para se apreender a dinâmica metropolitana é a mobilidade pendular, entendida aqui como o deslocamento diário entre municípios por motivos de trabalho ou estudo. Como se percebe na tabela ao lado, considerando apenas as pessoas com mais de 14 anos de idade na RMC, constata-se que 46% delas não trabalham, e 87% não estudam. No entanto, ao observar apenas aquelas que exercem uma destas atividades, pode-se perceber que a mobilidade intermunicipal, embora alcance níveis baixos na região, é mais intensa por motivos de trabalho. De fato, como mostra o gráfico, pouco mais de 17% da população maior de 14 anos que se encontrava ativa no momento da pesquisa trabalhava fora do município onde residia; este percentual era bem menor para os que estudavam (13%). No entanto, esse fenômeno mostra algumas especificidades quando visto a partir das ZVs. De fato, pelo gráfico percebe-se uma incidência bem mais elevada na ZV2 (quase 23% dos que trabalhavam) que, por exemplo, na ZV4, que na região corresponde a áreas onde se registra o menor nível de mobilidade intermunicipal do tipo residência/trabalho. Certamente isso ocorre tendo em vista que boa parte das áreas que compõem esta zona está contida na sede da região que, como se sabe, concentra boa parcela dos empregos regionais. Chama a atenção ainda que, com relação ao local de estudo, as ZVs 1 e 4 são aquelas que apresentam menor participação de pessoas com mais de 14 anos que estudam fora de seu município de residência.

População residente urbana ocupada por tempo de deslocamento para o trabalho, segundo Zonas de Vulnerabilidade

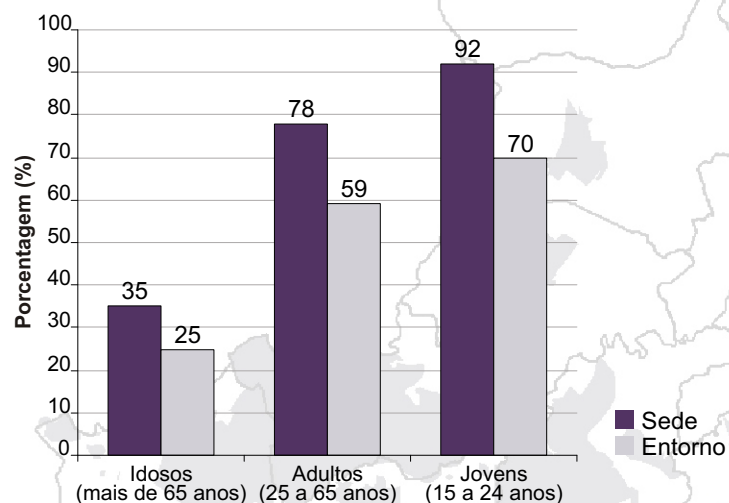
Tempo de duração (minutos)	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
< 15	26,0	29,0	42,2	33,6	34,3
mais de 15 a 30	26,8	31,9	33,7	44,0	32,3
mais de 30 a 45	29,4	24,7	18,0	19,3	22,2
mais de 45	17,7	14,4	6,2	3,0	11,2
Total	89.063	602.465	346.847	33.625	1.147.536



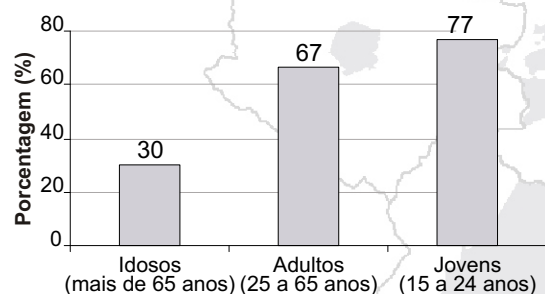
A maioria da população que se desloca para o trabalho (67%) na RMC demora até 30 minutos para chegar a seu destino. Os que demoram mais de 45 minutos representam 11% desta população. Os perfis das ZVs 1 e 2 são muito parecidos ao regional, muito embora apresentem, especialmente no caso da ZV1, um percentual significativamente mais elevado de deslocamentos longos, ou seja, superiores a 30 minutos. Por outro lado, as ZVs 3 e 4 registram maior concentração de pessoas cujo tempo de deslocamento para o trabalho é de menos de 30 minutos e um percentual muito pequeno de longos percursos (mais de 45 minutos). Assim, como mostra também o gráfico ao lado, fica evidente que os residentes nas ZVs 1 e 2 devem usar muito mais tempo para o seu deslocamento ao trabalho, fato que reforça a maior vulnerabilidade dos residentes nestas áreas.

(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

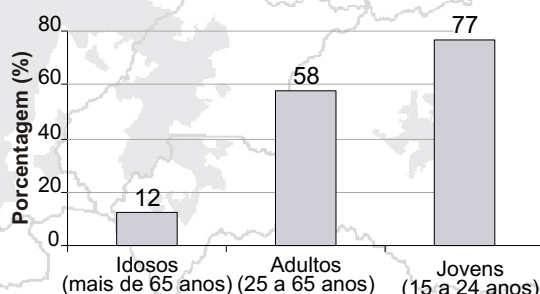
Mobilidade por motivo de lazer ou cultura, segundo grupos etários



Pessoas que praticam duas ou mais atividades de cultura e lazer por grupos etários



Pessoas que praticam atividades de cultura e lazer em pelo menos um município diferente do seu por grupos etários



Um conjunto de perguntas procurou levantar informações sobre deslocamentos para lazer, cultura e serviço, como ir ao cinema, shows, teatros, festas, serviços médico-hospitalares, etc. As perguntas foram bastante específicas, incluindo o lugar, a frequência e a forma de deslocamento. Cada pergunta foi feita por faixa etária (jovens, adultos e idosos), não incluindo as crianças pois estas têm, com raras exceções, deslocamentos intermunicipais apenas acompanhados pelos pais ou outros adultos responsáveis. O resultado é muito interessante e ainda será adequadamente explorado em toda sua complexidade. Aqui, apresentamos alguns dos principais resultados que esses dados revelam.

Em todas as faixas etárias, a mobilidade da população que reside na sede tende a ser maior na busca de atividades de cultura e lazer do que entre os que moram no entorno. Há uma clara adequação da faixa etária à intensidade dessa mobilidade, diminuindo com o passar dos anos. Entre as atividades mais significativas nesse grupo estão ir ao cinema e bares, festas, shows.

Em termos da interação entre as cidades, característica de áreas metropolitanas onde as cidades apresentam complementariedades, a distribuição por faixas etárias mantém a mesma orientação, com um percentual baixo de idosos que desenvolvem em atividades culturais ou de lazer em municípios diferentes do seu (12%), enquanto o percentual de jovens que fazem isso é próximo dos 80%. No que se refere à diversidade de atividades, a proporção de idosos que afirmam ter uma ou mais atividades é bem maior: 30%. Embora não participem de uma mobilidade metropolitana com muita intensidade, mantêm uma diversidade mínima de atividades de cultura e lazer em seu cotidiano. Já no caso dos jovens e adultos, a pequena diferença entre esses dois dados aponta para o fato de que ir a outras cidades implica atividades variadas, interligadas ao não à mobilidade em si, à distância e ao custo do deslocamento.